

Casos de dengue explodem no litoral paulista em 2013

Até o dia 15, foram 36 mil ocorrências, muito acima dos registros de 2012

Alto índice deixa em estado de alerta as cidades de Guarujá, São Vicente, Peruíbe, São Sebastião e Ubatuba

RICARDO HIAR
COLABORAÇÃO PARA A FOLHA,
EM CARAGUATATUBA (SP)

O número de casos de dengue nas cidades do litoral paulista explodiu em relação ao ano passado e tem feito as prefeituras adotarem medidas para evitar uma epidemia com a chegada do verão.

Até 15 de novembro, foram registradas 36.470 ocorrências da doença, um salto em relação aos 1.465 casos de todo o ano de 2012.

Sete pessoas já morreram: três em Guarujá e São Vicente e uma em Caraguatatuba.

No litoral sul, Guarujá, São Vicente e Peruíbe estão em estado de alerta, segundo índice do Ministério da Saúde. No norte, o alerta vale para São Sebastião e Ubatuba.

A maioria das iniciativas envolve intensificação das visitas porta a porta, distribuição de material informativo e bloqueio dos criadouros.

“É preocupante passar por uma epidemia durante a temporada. Mas temos estrutura para tentar atender os pacientes da melhor maneira possível”, afirma o diretor de Saú-

de de São Sebastião, Marcos Mathias.

Em Guarujá, onde cinco homens do Exército auxiliaram os agentes de controle no combate ao mosquito em outubro, o discurso é diferente.

“Não temos profissionais, insumos nem medicamentos para atender com excelência o público numa epidemia de

dengue na temporada”, disse o diretor de Vigilância em Saúde do município, Marco Antonio Conceição.

ALTA TEMPORADA

Segundo Marcos Cyrillo, diretor da Sociedade Brasileira de Infectologia, o verão é mais propício para a proliferação do *Aedes aegypti*, principalmente em áreas litorâneas, porque as chuvas rápidas e a vegetação atraem as fêmeas, que transmitem o vírus aos seres humanos.

Além disso, parte das casas do litoral é usada apenas em fins de semana e feriados, o que facilita o acúmulo de água em locais que servem de criadouro para o mosquito.

A cinegrafista Lauana Ribas, 32, de Caraguatatuba, pegou dengue pela última vez em 2012 e agora teme a exposição ao mosquito —o novo contágio aumenta o risco da manifestação hemorrágica.

“Num período de oito meses tive dengue duas vezes. Na segunda, fiquei quase duas semanas de cama.”

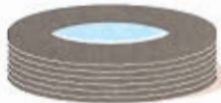
CASOS DE DENGUE NAS CIDADES

	Em 2012	Em 2013*
Bertioga	15	319
Caraguatatuba	172	1.685
Cubatão	186	5.729
Guarujá	65	1.707
Ilhabela	38	1.354
Itanhaém	8	206
Mongaguá	16	180
Peruíbe	8	1.059
Praia Grande	140	9.343
Santos	508	9.782
São Sebastião	72	654
São Vicente	209	3.312
Ubatuba	28	1.140

*Até 15 de novembro Fonte: Secretaria de Estado da Saúde

DICAS PARA SE PREVENIR

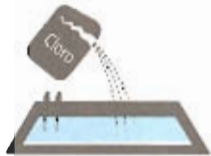
Fechamento das casas de veraneio durante o ano dificulta o controle dos focos do mosquito



Evite deixar água parada em pneus, latas, garrafas e vasos de plantas



Mantenha as caixas-d'água tampadas



Trate com cloro a água de piscinas



Não acumule lixo e entulhos



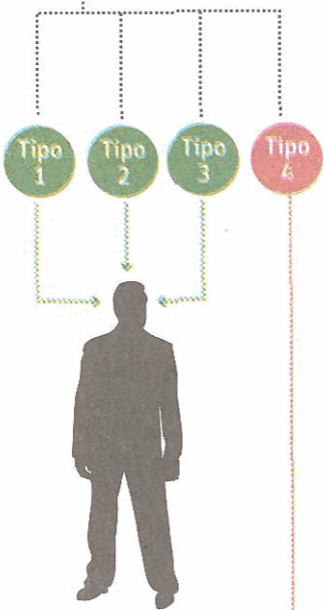
Se tiver um lago ou espelho d'água decorativos, crie peixes, pois eles se alimentam de larvas

ENTENDA OS RISCOS

Existem quatro tipos de vírus que provocam a dengue. Todos causam os mesmos sintomas



Todos eles são transmitidos pelo mosquito *Aedes aegypti*



Quando o paciente se infecta por um tipo, adquire imunidade só contra ele. Isso torna possível a pessoa ter dengue até quatro vezes nos locais onde há a circulação dos 4

QUAL É O RISCO DO TIPO 4?

Como não havia a circulação no Estado de São Paulo, e a reentrada desse vírus em outras regiões também é recente, a população não tem imunidade a essa versão